

# Moçambique categoriza 29 áreas com biodiversidade



Monte Namuli em Gurue

**a** **Benjamim Wilson**  
benjamim.wilson@noticias.co.mz

**M**oçambique acaba de categorizar e mapear 29 áreas que conservam biodiversidade com importância biológica e vital para a sobrevivência da humanidade.

Segundo dados divulgados sexta-feira na cidade de Maputo durante o lançamento oficial das áreas-chave para a biodiversidade, cerimónia integrada nas comemorações do Dia Mundial das Espécies Ameaçadas de Extinção, das 29 áreas, 25 são terrestres e 4 marinhas, ocupando 139.947,05 quilómetros quadrados.

No conjunto das áreas mapeadas destacam-se os distritos de Palma Nangade e Mocimboa da Praia, na província de Cabo Delgado, por albergarem espécies raras, restritas e endémicas de fauna e flora.

Com o financiamento da agência internacional americana USAID e apoio técnico da WCS (Wildlife Conservation Society Moçambique), integram ainda as áreas categorizadas o planalto de Njesi, as reservas especiais do Niassa e de Maputo, as reservas florestais de Matibane, Licuáti e Derre, os montes Ribáuè-Mphalwe, Inago, Namuli, Mabu, Chipirone, Tchuma Tchato, Serra Choa, Chimanimani, Gorongosa, Machipanda, Bazaruto, Tofo, Chonguene e Ponta do Ouro.

Trata-se de áreas consideradas como sendo cruciais para a elaboração de planos de desenvolvimento, ordenamento territorial e de apoio na tomada de decisão em relação a infra-estruturas e projectos de desenvolvimento.

Dados estatísticos mais recentes indicam que Moçambique destaca-se pelo facto de possuir abundância notável de recursos faunísticos e florestais que podem levar a um modelo de conservação de diversidade biológica.

De acordo com a recente avaliação da Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza, Moçambique é actualmente o sétimo país da África Subsaariana com maior número de espécies ameaçadas de extinção e ocupa o trigésimo terceiro lugar a nível mundial, com um total de 493 espécies.

De acordo com as Nações Unidas, mais de três biliões de pessoas a nível global dependem da biodiversidade marinha e costeira para a sua subsistência, enquanto outros 1,6 bilião das florestas.

Com o lançamento das áreas-chave para a biodiversidade, Moçambique tornou-se no primeiro país a nível global a aplicar o novo padrão da União Internacional para a Conservação da Natureza na identificação de locais mais importantes do planeta para as espécies e seus habitats.

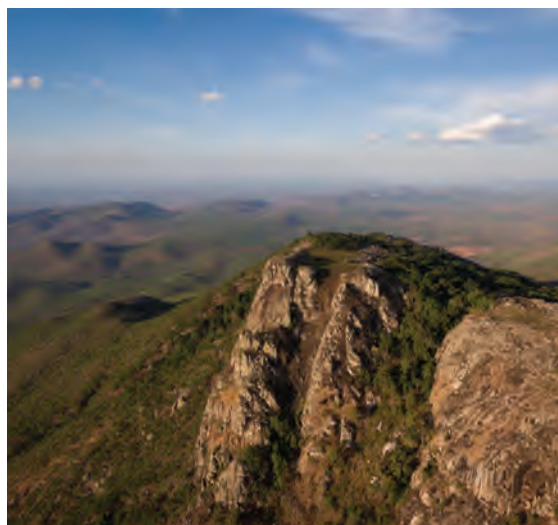
Passou também a ser um dos primeiros países a criar o grupo de coordenação das áreas-chave para a biodiversidade e listas vermelhas.

Das 29 “KBAs”, como passam a ser designadas, 11 não possuem qualquer tipo de protecção formal, encontrando-se sob ameaça especialmente devido ao crescimento populacional e uso desregulado dos ecossistemas.

Com a avaliação do estado de conservação dos ecossistemas e de 67 espécies de fauna que só ocorrem em Moçambique ou na



Tubarão baleia que se encontra na costa moçambicana



Planalto de Njesi no Niassa

região envolvente, o país está agora em melhor posição para rever a sua política de protecção para o período 2030.

Segundo destacou a ministra da Terra e Ambiente, Ivete Maibaze, as áreas identificadas permitirão a expansão da rede das áreas de conservação

e representam uma importante ferramenta para compatibilizar o desenvolvimento socioeconómico.

As “KBA” irão igualmente permitir o reconhecimento de locais onde devem ser evitados projectos que comprometam a sobrevivência de espécies de

fauna e flora, conforme acrescentou a governante.

Numa altura em que está em curso o desenvolvimento do portal de biodiversidade, pelo menos mais 16 áreas são apontadas como tendo potencial e vão necessitar de expedições científicas de investigação.